Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2016

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

LUCIANA PEREIRA DE CASTRO

UNIDADE DIDÁTICA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RECURSO PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA NA SRM

LONDRINA-PR
2016

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional

LUCIANA PEREIRA DE CASTRO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RECURSO PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA NA SRM

Unidade Didática apresentado à Secretaria de Estado da Educação–SEED, Departamento de Políticas e Programas Educacionais, para cumprir as exigências do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE, segundo período do Plano Integrado de Formação Continuada.
Orientadora:Profª Dra. Célia Regina Vitaliano

LONDRINA-PR
2016

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO – PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Título: Contação de História: Um Recurso para a promoção da leitura na SRM.	
Autora: Luciana Pereira de Castro	
Disciplina/Área:	Educação Especial
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Escola Estadual do Campo de Barra Preta Rua Ivaiporã, S/N
Município da escola:	Jardim Alegre
Núcleo Regional de Educação:	Ivaiporã
Professora Orientadora:	Profª Dra. Célia Regina Vitaliano
Instituição de Ensino Superior:	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Relação Interdisciplinar:	Língua Portuguesa
Resumo:	A produção desta Unidade Didática proposta como Material Didático-Pedagógico, que complementa o Projeto de Intervenção Pedagógica: “Contação de História: Um Recurso para a promoção da leitura na Sala de Recursos Multifuncional”, elaborado no período inicial do PDE 2016, apresenta algumas atividades didáticas em relação à leitura a serem desenvolvidas especificamente na SRM, da Escola Estadual Do Campo de Barra Preta, na Cidade de Jardim Alegre-PR, no primeiro semestre de 2017. Este trabalho parte do princípio que a atividade de contação de história é um recurso psicopedagógico importante no desenvolvimento dos alunos atendidos na SRM, uma vez que esses apresentam baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem e defasagem de conteúdo, tendo a maioria o diagnóstico de deficiência intelectual. Esta

	proposta de pesquisa que se constitui em um projeto de intervenção pedagógica tem o intuito, tanto de incentivar o gosto pela literatura, quanto aprimorar a leitura. Também prima pela formação de caráter do aluno, por meio da moral quase sempre descrita por trás de cada história. O método parte de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas, periódicos ou artigos que tratam sobre o assunto, considerando que esse servirá de base para atividades posteriores associadas ao PDE tais como produção didática, oferta do GTR (Grupo de Trabalho em Rede). Na sequência será desenvolvido um processo de intervenção junto aos alunos de uma sala de recursos, por meio de contação de história, em oito encontros de quatro horas, nos quais estão previstas várias atividades relacionadas a habilidade de leitura.
Palavras-chave:	Contação de histórias. Leitura. Inclusão. Sala de Recursos Multifuncional.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos da SEM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 08
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 10
MÉTODO 12
1º ETAPA 12
2º ETAPA 13
3º ETAPA 25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26

(Fonte: http://pt.vectorhq.com/premium/illustration-of-kids-icons-holding-a-sign-kids-groups-vector-illustration-259987)

(Foto de Arquivo Pessoal)

Abramovich (1997, p. 16) destaca o quão importante é para a “[...] formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início de aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]. ”

APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática está sendo apresentada a SEED (Secretaria de Estado da Educação), como resultado do estudo realizado no PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), em Educação Especial, por meio da IES (Instituição de Ensino Superior) – UEL (Universidade Estadual de Londrina), sob a orientação do Professora Dr. Célia Regina Vitaliano, direcionada aos alunos da SRM da Escola Estadual do Campo de Barra Preta.

Este é um material de referência destinado aos alunos com necessidades especiais educacional. Assim, pelo viés da linha de estudo “Práticas Pedagógicas na Escola Inclusiva”, pretendo por meio da contação de história, abordar com sutileza assuntos que precisam ser trabalhados com os alunos sobre diversas situações da vida, como o comportamento humano, sensações e emoções, defasagens geradas ao longo do tempo, dificuldades de aprendizagem e outras circunstâncias que os alunos especiais apresentam no dia a dia.

Partindo das considerações acima, Abramovich (1997, p.17) posiciona-se em relação à leitura que acontece por meio da contação, indicando que esta permite ao aluno sentir emoções importantes com os personagens, bem como conhecer e descobrir novos lugares e outros tempos que não são os seus. Isso porque a contação conduz os alunos a fazerem uma leitura por meio da escuta, levando-os a pensar e a verem com os olhos da imaginação.

Há quem, ainda, contemple a contação de história, como um recurso para solucionar problemas em relação à escrita e à leitura. Um exemplo disso é a pesquisa desenvolvida por Allebrandt (1999) que investiga o papel da literatura enquanto recurso metodológico e a sua função nos processos de ensino e aprendizagem, averiguando a articulação entre as diversas habilidades que envolvem a linguagem: literatura, fala, leitura escrita, gramática e escuta. Os resultados da pesquisa indicam que o trabalho com a contação de história, além de desenvolver o imaginário, possibilita a ampliação do conceito de texto e o conhecimento de tipologias textuais, bem como de aspectos externos/formais e relações de textualidade.

Existem muitas estratégias, individuais e coletivas, no trabalho com a literatura, no entanto, o uso desse recurso deve possibilitar atividades que envolvam a participação, o movimento, a música, o riso o lúdico e a atribuição de novos sentidos, evitando-se que textos literários sejam usados como instrumentos para introduzir atividades cansativas e mecânicas.

O objeto principal de estudo serão alguns clássicos da literatura infantil e infanto juvenil. Entre os materiais selecionados, em destaque estão os contos: “João Bobo, A Pequena Vendedora de Fósforo, A Princesa e a Ervilha, o Homem que saiu em busca do medo, Uma Tartaruga a mil por hora, Raimundo o Coveiro, lenda urbana: A Loira do banheiro, Estrelas Tortas, A Formiguinha e a Neve, A Bela e a Fera, O Rouxinol e o Imperador ”.

O objetivo desta unidade didática é desenvolver a leitura mediante metodologias diferenciadas de vários autores consagrados como estratégia no gosto pela leitura, pois percebe-se a dificuldade que os alunos apresentam na leitura, escrita e na interpretação de textos, ocasionando dificuldade de assimilação e compreensão em todas as disciplinas. Também observamos que os alunos frequentam pouco, ou nunca, a biblioteca da escola. Sentimos então a necessidade de realizar um trabalho para que tenham maior contato com os livros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo à criatividade, pois desenvolve a Linguagem, seja ela qual for; é um passaporte para despertar o senso crítico e principalmente fazer sonhar. As histórias têm a função de transmitir conhecimento, educar, instruir, preparar e também promover a inclusão.

Dentro desse estímulo do desenvolvimento encontra-se principalmente o estímulo à imaginação, uma vez que, tanto ao assistir quanto ao reproduzir uma história, a imaginação é a principal ferramenta condutora. O contador transfere para o público todas as possibilidades gestuais e de expressão para demonstrar aquilo que é contado; utiliza-se do desenvolvimento do imaginário para ajudar a quem presencia a construção verdadeira. Segundo Abramovich (1997, p. 17): ‘é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário’.

Nesta perspectiva, a prática de contação de histórias pode contribuir no processo ensino/aprendizagem, bem como, no processo de inclusão, pois ao utilizar-se de diferentes recursos didáticos, como ler as histórias juntos, de formas variadas e representá-las por meio da oralidade, leitura e escrita de textos, desenhos, ilustrações, dramatização com fantoches, histórias em sequências, músicas, o aluno aproxima-se da leitura de forma prazerosa.

Com essa proposta, busca-se incentivar os alunos a desenvolver suas habilidades de expressão oral, leitura e escrita por meio da contação de histórias, as quais contribuirão para a formação de um leitor crítico, autônomo e consciente. Para Gomes,

> Sensibilizar consiste em impressionar, envolver, gerar interesses e promover estímulos positivos. É na interação entre o contador de histórias e os leitores iniciantes que no primeiro momento haverá a disposição dos alunos para que estes estejam receptivos à contação de histórias, promovendo-se a empatia entre as partes envolvidas na atividade. (GOMES, 2003, p.79)

Por isso, destacamos a responsabilidade do contador, pois esse deverá utilizar medidas que chamem a atenção dos ouvintes e provoque o gosto pela atividade proposta, a qual deverá ser sinônimo da alegria, prazer e descontração. O autor acima defende que é interessante que essa arte também esteja presente em sala de aula, nas horas de leitura de literatura, para que o professor possa se aproximar e interagir com os alunos, além de não limitar suas atividades a burocracia dos deveres e provas.

A contação de histórias contribui ativamente para a formação do leitor, pois possibilita o contato e a familiaridade com a leitura daqueles que ainda não dominam textos escritos. Assim, incentiva o gosto pela leitura e mostra a necessidade de aprender a ler. A arte de contar histórias também estimula a leitura dos que leem textos escritos, pois, serve como ponte de incentivo para se ler as histórias que ouviu.

A partir dos teóricos estudados, constatamos a importância que a leitura desempenha em nossas vidas, não só a leitura de textos escritos, mas também a leitura do mundo, dos desenhos, das imagens. Ler abre caminho para desenvolver o processo de imaginação e adquirir conhecimentos.

Vale destacar que a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da oralidade do estudante em sala de aula, também amplia o ato de saber ouvir, reter informações para posteriormente refletir e socializar com os colegas, Girardello (2006, p.134) narra que "através das rodas de histórias as crianças encontram na escola a valorização de uma de suas formas de expressão mais importantes". Logo, depreende-se que o estudante passa a cultivar valores da solidariedade, da amizade, e, do respeito às diferenças.

Nesse contexto, os autores explicitam a responsabilidade que o professor assume enquanto mediador que conduz o aluno ao texto e a aprendizagem. Esse, deverá utilizar diferentes estratégias de contação de histórias e atividades com vistas à formação do leitor. Lembrando que o mestre será exemplo para o aprendiz, por isso, deverá ser leitor assíduo e amante da literatura.

MÉTODO

Exposição do Projeto

No primeiro momento, será apresentado o projeto à direção, equipe pedagógica, aos professores e demais funcionários com objetivo de socialização e aceitação. A partir da adesão da escola à proposta, iniciaremos a implementação do projeto que será dividido em etapas.

1ª ETAPA

Entrevista e baú das histórias

Na primeira etapa será realizada uma entrevista oral com os alunos que frequentam a SRM por meio de um roteiro sobre contação de história, com intuído de coletar dados para a pesquisa.

Entrevista

1. Você gosta de ler ou de ouvir histórias?
2. Quais os tipos de histórias você gosta? Contos de fadas, contos de terror, contos de ficção ou outros?
3. Você ouvia histórias quando criança? Se sim qual você lembra?
4. Na sua sala de aula o professor conta histórias? Qual história ele contou que você lembra?
5. Existe alguma história que você gosta de ouvir. Qual?
6. Você pode me contar uma história que você leu ou ouviu?

(Foto de Arquivo Pessoal)

Além da atividade acima citada, será realizado a gravação individual da leitura de uma história escolhida pelos alunos no “Baú de histórias”.

Os resultados desta prática serão utilizados como linha de base para verificar os efeitos do processo de intervenção desenvolvido, bem como para o planejamento do processo de intervenção. Este procedimento visa avaliar o nível de leitura e expressão oral apresentadas pelos alunos.

2ª ETAPA

Implementação do Projeto

Nesta etapa ocorrerá a implementação do projeto na SRM. O processo de intervenção ocorrerá em oito encontros com duração de quatro horas num total de 32 horas. A seguir descreveremos os procedimentos que serão desenvolvidos em cada um dos encontros.

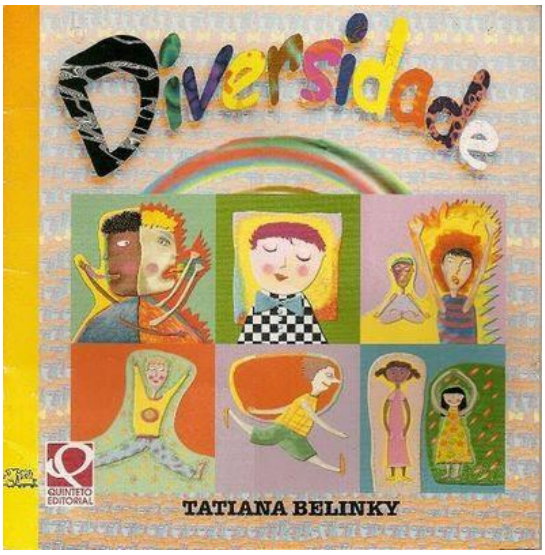
1º ENCONTRO

Contação de história e confecção de um mural

Iniciaremos com a contação da história “Na minha escola todo mundo é igual”, escrito por Rossana Ramos, com ilustração de Priscila Sanson, publicado em 2004 pela editora Cortez, de São Paulo, com 20 páginas pela professora.

(FONTE: http://princesa212013.blogspot.com.br/2013/04/historia-na-minha-escola-todo-mundo-e.html)

A escolha deste livro se deu pelo fato da narrativa tratar das diferentes formas de diversidade e se passar no âmbito escolar. Neste encontro os alunos terão como tarefa em relação a essa história, a construção de um mural com o apoio da leitura virtual do poema “Diversidade”, da Autora Tatiana Belinky que complementa o tema analisado no livro. As estratégias usadas serão: leitura e análise do livro pelo professor e contextualização com a produção de um mural feito pelos alunos, decorrente de um poema sobre a narração no livro virtual que eles pesquisarão no YouTube.



(FONTE: http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com.br/2010/11/diversidade-tatiana-belinky.html)

LINK DO VÍDEO: https://www.youtube.com/watch?v=ZIf8v0xCNpk

2º ENCONTRO

Dinâmica do avental

(Foto de Arquivo Pessoal)

Será proporcionado pelo professor uma dinâmica do avental, o qual colocará um avental decorado que apresentará temas de atividades para escolha feita pelos alunos como “Piquenique literário, Histórias da latinha, Contos desenhados: O Gato, Contação de história com origami: O Passarinho, Ratulim Plim plão- história cantada ensinando a fazer um ratinho de lenço e títulos de algumas obras literárias: “João Bobo, A Pequena Vendedora de Fósforo, A Princesa e a Ervilha, Uma Tartaruga a mil por hora, Raimundo o Coveiro, lenda urbana: A Loira do banheiro, A Formiguinha e a Neve e, A Bela e a Fera. Desta forma o aluno poderá verificar se ele selecionou a atividade de seu interesse e o professor terá a finalidade de despertar a curiosidade pela leitura. Após a escolha, será realizado um breve comentário e questionamento sobre a proposta de atividades.

QUESTIONAMENTOS

Após a dinâmica do avental, debater as seguintes questões:

a) Qual história você mais gostou?

b) Qual você gostaria de ouvir?

c) Que narrativa podemos escolher para confeccionar fantoches de vara?

d) Vamos escolher alguma história para dramatizá-la?

e) Quem gostaria de pesquisar uma dessas histórias em livro virtual?

f) Agora será a minha vez como professora escolher uma obra para apresentar-lhes com diferentes vestuários.

g) Quem gostaria de montar um painel com sequência lógica de alguma narrativa escolhida no avental?

h) Quais atividades você gostaria de desenvolver no pique nique literário.

3º ENCONTRO

Mediante as escolhas das atividades feitas pelos alunos, será selecionada as formas de apresentação de cada uma, utilizando recursos metodológicos diferenciados, tais como:

O Uso do Computador

O uso do computador promove o desenvolvimento da leitura virtual da história selecionada, com isso o aluno poderá ver e ao mesmo tempo ouvir a história.

Uso do Rádio

O rádio é uma ferramenta essencial no processo de ensino/aprendizagem, pois podemos trabalhar e explorar diferentes percepções. Com o auxílio do rádio desenvolvemos a oralidade, o amplio de vocabulário, a percepção lógica, auditiva e a percepção rítmica, além de despertar a atenção e concentração.

Uso da TV

A TV é um dos meios de transmissão de imagens mais eficientes conhecida atualmente, o uso dela em relação a atividade servirá como incentivadora ao trabalho visual.

Uso do aparelho de DVD

O uso do aparelho de DVD será como recurso para praticar a integração entre áudio e vídeo.

Confecção de Fantoches

A utilização de fantoches traz inúmeros benefícios para aprendizagem como, despertar a criatividade, ampliar a imaginação, trabalhar a timidez, valorizar o trabalho em grupo e desenvolver a coordenação motora.

Painel - sequência lógica

A utilização das atividades de sequência lógica, contribuem para o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio lógico dos alunos, além das capacidades de atenção e percepção.

Adaptação do contador/diferentes vestuários

A adaptação do vestuário é muito importante para chamar a atenção do aluno ao se contar uma história.

4º ENCONTRO

Visita à Biblioteca Pública

Será realizada uma visita à Biblioteca Pública “Marlene Souza Castilho” situada na zona urbana, com a finalidade de mostrar para os alunos que a biblioteca pode ser incentivadora da leitura e quão importante é para a formação de cidadãos leitores e na oportunidade será apresentado um vídeo clip e o livro do autor Gabriel

O Pensador - Linhas Tortas (LINK DO VÍDEO: https://www.youtube.com/watch?v=24QmQfPCsgQ) tendo como foco a importância do próprio ato de ler.

5º ENCONTRO

FILME: O Contador de Histórias

Os alunos assistirão à seção do filme no SESC "O Contador de Histórias", baseado na história real de Roberto Carlos Ramos para desenvolver atividade de análise oral coletiva e atividade escrita na SRM.

FICHA TÉCNICA

Título Original: O Contador de histórias

Origem: Brasil, 2009

Direção: Luiz Villaça

Roteiro: Mauricio Arruda, José Roberto Torero, Mariana Veríssimo e Luiz Villaça.

Produção: Francisco Ramalho Jr. e Denise Fraga.

Fotografia: Lauro Escorel.

Edição: Umberto Martins e Maria Altberg.

Música: André Abujamra e Marcio Nigro.

http://wwws.br.warnerbros.com/ocontadordehistorias. Acesso em 07 de Setembro de 2016.

SINOPSE

O filme "**O CONTADOR DE HISTÓRIAS"** retrata a trajetória de Roberto Carlos Ramos, um garoto que aos seis anos por conta de problemas familiares, é enviado por sua mãe para uma recém-inaugurada instituição para crianças - a FEBEM. Após várias fugas e muitas decepções é amparado por uma pedagoga que, além de tirá-lo do mundo do crime e da droga, devolve-lhe a dignidade e forma-

o professor. Ele volta à FEBEM não com interno, mas como professor e contador de histórias levando àquelas crianças um pouco de amor e ajudando-as, através de suas narrativas a suportarem as injustiças que a vida lhes oferece gratuitamente.

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

O professor deverá sugerir que os alunos tragam fotos da sua infância e dos momentos atuais. A atividade proposta é propiciar uma reflexão sobre a vida de cada um. Contudo, se os alunos não tiverem as fotos, também poderão trazer objetos que lembrem a infância.

É importante que os alunos, após a exibição do filme discutam sobre ele:

QUESTIONAMENTOS

1- O que a história do filme retrata?
2- O que acharam sobre a vida do Roberto Carlos Ramos?
3- Que tipo de injustiça você percebeu na narrativa?

Em seguida, com as fotografias e ou objetos pessoais, peça que os alunos dividam a cartolina em três partes nomeando-as como passado, presente e futuro e preguem as fotografias ou os objetos pessoais que se referem ao passado no espaço destinado a ele, no presente as respectivas fotos e objetos e por fim, deixem em branco o campo destinado ao futuro. Disponibilize tempo suficiente para que os alunos desenvolvam o projeto e aproveitem para conversar entre si. Neste momento, o professor poderá retomar a análise do vídeo, chamando a atenção dos alunos para a importância dos sonhos em nossas vidas, de se acreditar e lutar por eles; de que somos autores de nossa própria história, somos os protagonistas deste filme que está sendo construído dia a dia, sendo que o final desta história dependerá de nós, das escolhas que fazemos no presente.

6º ENCONTRO

Apresentação artística: A Bela e a Fera

Neste encontro será realizado o ensaio teatral para a apresentação artística da peça teatral “A Bela e a Fera” representada pelos alunos que frequentam a SRM para os alunos do ensino fundamental ll e Ensino Médio.

https://www.youtube.com/watch?v=Pmvb0VePZWE

7º ENCONTRO

Entrevista

Será realizada uma entrevista pelos alunos que frequentam a SRM no Centro de Eventos com a pedagoga e artista plástica Eliane de Jesus Honório Szpaler -

Autora do livro: A Menina que não queria ser gente e que, na oportunidade apresentará a dramatização de uma de suas obras “Poemas e Contos de Éllen Louíse” que retrata os desafios da vida e podem ser vencidos mesmo com todas as dificuldades.

ENTREVISTA

1. **Qual o principal motivo que a inspirou a ser escritora?**
2. **Qual o primeiro livro que você escreveu?**
3. **Tem algum livro em especial que marcou a sua vida?**
4. **Qual sua opinião pelo descaso da leitura nos dias atuais?**
5. **O que você acha do estímulo a leitura por meio de atividades lúdicas?**
6. **A internet ajuda ou atrapalha o desenvolvimento da leitura?**
7. **O que você deseja passar para o público infanto-juvenil a cada livro escrito?**
8. **Você faz suas obras sozinha ou sempre tem a companhia de alguém?**
9. **Qual seu maior sonho?**
10. **Tem um cantinho especifico que você gosta de escrever?**
11. **Você já pensou em escrever um livro sobre a diversidade?**

8º ENCONTRO

Finalizando as atividades: Exposição Literária

Organização de uma exposição literária com as leituras e trabalhos realizado no decorrer do projeto.

Professor: Este é o momento de mobilizar toda a comunidade escolar. Chegou a hora de expor todos os trabalhos realizados durante o projeto.

Atividades a serem desenvolvidas na exposição literária:

Apresentação das atividades realizadas durante o projeto “Contação de Histórias”: mural, fotos, fantoches, livros, baú, vestuários, histórias em sequência lógica e outras.

3ª ETAPA

AVALIAÇÃO

Finalizando o processo de intervenção, será realizado uma avaliação dos trabalhos produzidos após a aplicação das atividades, verificando a questão da problemática levantada, analisando até que ponto o processo de intervenção que utiliza procedimentos de contação de histórias, contribuiu para o aprimoramento da leitura dos alunos com necessidades especiais educacionais que frequentam a SRM. Além disso, serão retomadas as questões da entrevista realizada na primeira fase e o procedimento de escolha e leitura de uma história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALLEBRANDT, L.I.; FEIL, I.S.; FRANTZ. L, M. O valor da literatura na sala de aula e na vida. In: _____ **O tecer da linguagem no cotidiano escolar:** reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da linguagem nas séries iniciais do ensino fundamental. 2 ed. Ijuí, Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 1999. p. 83-102.

GIRARDELLO Gilka. **Baús e Chaves da Narração de Histórias**.3º ed, Florianópolis: Editora Coleção Mil bocas, 2010.

GOMES, A. **A voz que vem de longe:** o contador de histórias na formação do leitor. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado – Coleção Mossoroense, 2003.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.